

Análise: Meta climática brasileira avança, mas deixa muitas dúvidas

Governadores, ambientalistas, pesquisadores, empresários e até diplomatas desconheciam o conteúdo do que seria anunciado; a NDC brasileira foi algo, literalmente, para inglês ver

Por Daniela Chiaretti, Valor — Glasgow

01/11/2021 20h26 · Atualizado há 2 semanas



Foto: Divulgação/Sectet

A **meta climática** de 50% de **corte de gases-estufa** em 2030, com base em 2005, causou surpresa em **Glasgow**, assim como o cronograma de combate ao desmatamento. O assombro tem dois motivos. De um lado, esperava-se que a meta brasileira subisse de 43% para 45%, como ventilado pelo governo nos últimos dias.

De outro, **governadores, ambientalistas, pesquisadores, empresários** e até **diplomatas** desconheciam o conteúdo do que seria anunciado. Neste sentido, a NDC brasileira foi algo, literalmente, para inglês ver.

- **Leia mais: Brasil amplia meta de corte de emissões e reduz prazo para emissão líquida zero**

NDC é a sigla em inglês para **Contribuições Nacionalmente Determinadas**. Como são metas nacionais, não só é democrático como mais eficiente fazer consultas e acertar a estratégia com a sociedade. O que se viu, em Glasgow, é que o **Ministério do Meio Ambiente (MMA)**, se conversou com entidades como diz, deixou muitas outras no limbo.

Na lista das consultas, por exemplo, aparece a Universidade Federal de Minas Gerais. Há muitos pesquisadores na **UFMG**, mas o grupo mais ativo em clima está ligado ao cientista **Raoni Rajão**, e este grupo não foi ouvido.

A **Agroicone**, que há anos participa das **COPs** de clima e biodiversidade também foi surpreendida. Seu sócio-diretor, **Rodrigo Lima**, elogia o plano **ABC+**, divulgado há alguns dias pela **ministra da Agricultura, Tereza Cristina**. A iniciativa, que busca a adoção de **práticas sustentáveis** em maior escala na **agricultura**, tem potencial de redução de emissões de 1.1 bilhão de toneladas de CO2 equivalente, até 2030.

"O ABC+ é uma grande contribuição da agropecuária brasileira para as metas nacionais no Acordo de Paris", diz Lima. "Mas a pedra no sapato do Brasil, em emissões, é o **desmatamento**. Por isso é importante entender quais serão os passos do governo para acabar com o desmatamento ilegal", afirmou.

Pois isso, até agora, ninguém entendeu bem. O MMA **divulgou um cronograma para combater o desmatamento ilegal**, o que é um bom começo. Mas as diretrizes têm 70 páginas e foram conhecidas apenas uma hora e meia depois do anúncio. Dentro delas, o plano de controle do desmatamento ilegal tem 25 páginas.

"É preciso analisar com mais cuidado este documento, mas há alguns delírios", diz o físico **Paulo Artaxo**, do **IPCC**. "Colocam que já reformaram 16 milhões de pastos degradados. Onde foi feito isso? De que maneira? Com que parcerias?", questiona.

"Outra coisa difícil de acreditar é que propõem reduzir em 15% o desmatamento da Amazônia para 2022 — claro que sem citar a base —, mas vamos supor que seja 2021. Mas o desmatamento está aumentando de 10% a 20% ao ano, e de repente, sem nenhuma política explícita, é reduzido em 15%?".

O espaço dedicado ao ordenamento territorial tem alguns poucos parágrafos. Outro tema muito complexo, a regularização fundiária na Amazônia, outros três parágrafos.

"A meta é ok em relação a buscar a neutralidade em carbono em 2050", disse ao **Valor** o **governador do Espírito Santo, Renato Casagrande**, que coordena o movimento **Governadores pelo Clima**. "Mas tem que ter um caminho para se chegar lá."

A grande confusão ficou no não dito — a base das emissões brasileiras para o corte de 50%. O governo não mencionou. Há muita diferença no resultado final, segundo o inventário nacional que se use como linha de corte. A diferença está entre aumentar ou reduzir emissões em 2030, apesar do percentual.

Ao **Valor**, o **secretário adjunto de Clima e Relações Internacionais, Marcelo Donnini Freire**, esclareceu a grande dúvida sobre a base de redução das emissões brasileiras: "É o quarto inventário nacional, que é o mais recente", disse.

O governo não discute com a sociedade as metas que o país está assumindo diante da comunidade internacional, não deixa claro a base de cálculo dos esforços, não explica claramente o que será feito para resolver o grande problema ambiental do país. Não é um começo promissor.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

O jogo de estratégia mais viciante de 2021

TOTAL BATTLE

Jogar

LINK PATROCINADO

Malu Mader já tem 56, tente não sorrir ao ver como ela está agora

AFTERNOON EDITION

LINK PATROCINADO

Onde Robinho mora aos 35 anos é de cortar o coração

HEALTHY GEORGE

LINK PATROCINADO

A nova descoberta do Egito está desafiando a nossa história

TRENDSATCHERS

LINK PATROCINADO

Tente não se emocionar ao ver Vincent Martella, o Greg, hoje

SUNDAY DIGEST

LINK PATROCINADO

O filho de Patrick Swayze é provavelmente o homem mais bonito do mundo

INVESTMENTGURU

Leia mais

Amazônia Legal: o que é e quais estados fazem parte

UM SÓ PLANETA

69% não querem mais Bolsonaro e Lula bateria todos no 2º turno, diz pesquisa

VALOR INVESTE